

Glosa Visual #1: Deslenguadas e a esfera do cuidado: Sessão Collective Learning: EoC+ ES

Por Lais Rabello de Andrade

(i2ADS-FBAUP)



O cuidado com o Outro, consigo próprio e com o ecossistema foi o motivador do encontro entre o Ecologies of Care e o Extreme Sites, que se iniciou a 15 de maio de 2025 na Escola Superior Artística do Porto (ESAP). Esta publicação é uma continuação desse gesto — um cuidado com o que resta, com o que reverbera. Eu, Lais Rabello de Andrade (i2ADS-FBAUP), junto de Tiago Barbedo Assis



Momento de partilha no encontro realizado no Centro de Estudos Arnaldo Araújo. Inês Moreira apresenta o trabalho publicado no livro *Vegetação Inquieta*: registos improváveis entre paisagem, arte, arquitectura e ruína, editado por Miguel Costa.

(izADS – FBAUP) e Beatriz Duarte (izADS-FBAUP), procuramos cuidar daquilo que é memória e ressonância daquela experiência vivida.

De manhãzinha, nos encontramos diante de um banco à porta da ESAP, organizadas de maneira a permanecer na sombra projetada pelo edifício sobre o pátio. A disposição aglomerada durou pouco: logo fomos acolhidas pelo interior iluminado da escola, cujas janelas largas favorecem um ambiente permeável, quase poroso. Após uma visita guiada ao projeto arquitetônico conduzida por Inês Moreira, sentamo-nos todas ao redor de uma mesa. Aos poucos, aquela mesa de reuniões tornou-se uma mesa familiar — lugar de escuta e partilha, que acolheu pesquisadoras vindas de diversos países, com línguas e sotaques distintos, falando de si e de suas práticas.

Esse também foi o primeiro dia em que o livro *Extreme Sites: Bibliografia Operativa para Práticas Artísticas e Espaciais* — editado por Inês Moreira, Susana Gaudêncio e Lais Rabello de Andrade, como parte da Coleção Paisagens, Patrimônio e Território (Lab2PT-UMinho) — foi visto por olhos que não os de suas editoras. Impresso em modo de rascunho, foi

manipulado afetivamente por suas autoras presentes: para além de mim, estavam Inês Moreira (CEAA-ESAP), Joana Rafael (CEAA-ESAP), Beatriz Duarte (i2ADS-FBAUP) e Flora Paim (IHA-NOVA FCSH / IN2PAST). O afeto e o domínio do familiar e do doméstico ganharam ainda mais foco com a fala de Inês Azevedo e Joana Mateus a respeito de suas práticas na Casa da Imagem. Mesmo ausente fisicamente, Miguel Costa (i2ADS-FBAUP / CEAA-ESAP) — cujo livro *Vegetação Inquieta: Registros Improváveis entre paisagem, arte, arquitetura e ruína* fora lançado pouco antes — fez-se presente em toda a discussão. Havia mais formas de dizer na sala do que se podia contabilizar. Para além da formalidade acadêmica, falava-se ali, parafraseando Gloria Anzaldúa, numa linguagem órfã. Somos deslenguadas!

O encontro esboçava uma constelação partilhada de conceitos e metodologias: práticas artísticas atravessadas por questões ecológicas; processos participativos de produção do espaço urbano; o cuidado como conhecimento situado; e reabilitações culturais entendidas como gesto crítico sobre o território. Como Inês Moreira propôs, o que estava em causa era *stretching concepts*: alargar termos, dobrar seus limites, entrelaçá-los em novas configurações — como em um jogo de *string figures*, onde o pensamento se tece com outras mãos, atravessa línguas, corpos e urgências.

Mais do que chegar a sínteses, tratava-se de abrir caminhos. Entre as apresentações e as escutas, germinava ali um vocabulário comum — ainda hesitante, feito de termos partilhados, mal-entendidos férteis e traduções imperfeitas. O que se iniciou naquele banco à sombra da ESAP não era um evento isolado, mas o primeiro fio de uma trama contínua — entre nomes, gestos, línguas e afinidades a serem ainda glosadas.